

As “viradas” nas ciências humanas

Professores: Frédéric Vandenberghe e Diogo Silva Corrêa

Horário: 16h às 19h (quinta-feira)

Consultas: a combinar com o professor

Desde *A estrutura das revoluções científicas* de Thomas Kuhn sabemos que as ciências têm uma dimensão histórica, uma social e uma cultural. As ciências se movem em ciclos e nas ciências humanas estes são, por vezes, artificialmente produzidos por empreendedores intelectuais. Nas ciências humanas não há propriamente mudanças paradigmáticas. Ao invés disso, há viradas. Muitas. Estas são transversais e interdisciplinares, perpassam o universo da literatura, da arte, da estética e, é claro, da sociologia, da filosofia e da antropologia. No presente curso, nós nos concentraremos nas viradas ocorridas nestes três últimos campos de conhecimento.

E a verdade é que desde a publicação por Rorty, em 1967, de uma coleção de ensaios sobre a “virada linguística”, a fórmula para lançar um movimento acadêmico tem variado pouco: lançamento de um manifesto, organização de uma rede de parceiros, publicação de livros e números especiais sobre o tema. Um observador já contou nada menos do que quarenta e sete viradas. Neste curso, analisaremos uma dezena de viradas nas ciências humanas, com uma dupla intenção: ver o que se faz nas ciências humanas e analisar como isto se faz.

O curso está organizado em quatro blocos focais. Um bloco mais cultural, que compreende as viradas linguística, cultural e interpretativa, constitui a base de todas as outras viradas, que vão radicalizá-la, modificá-la ou subvertê-la. O segundo bloco, chamada por nós de era da desconstrução, historiciza e questiona a primeira, enquanto o terceiro e o quarto, se opondo ao simbolismo generalizado, exploram a conjunção entre a prática, o mundo e o real. Encerraremos o curso com o fim das viradas, que corresponde à entrada no antropoceno.

1ª Semana: Abertura. Manifestos e movimentos intelectuais

a) Leitura obrigatória

Bourdieu, Pierre (1983): “O Campo Científico”, pp. 122-155 in Ortiz, Renato (org.). *Pierre Bourdieu* (Coleção Grandes Cientistas Sociais, n 39). São Paulo: Editora Ática.

Debray, Régis. (1995): *Manifestos midiológicos*, Cap. 1. Petrópolis, RJ: Vozes.

Frickel, Scott e Gross, Neil (2005): “A General Theory of Scientific/Intellectual Movements”, *American Sociological Review*, 70, 2, pp. 204-232.

b) Leitura opcional

Lamont, Michèle (1987): “How to become a dominant French philosopher: The case of

Jacques Derrida”, *American Journal of Sociology*, 93, no. 3: 584-622.

c) Bibliografia auxiliar

Bachmann-Medick, Doris (2016): *Cultural Turns. New Orientations in the Study of Culture*. Berlin: De Gruyter.

Parte I – O mundo como símbolo

2ª Semana: A virada linguística

a) Leitura obrigatória

Rorty, Richard (1967): “Introduction: Metaphilosophical Difficulties of Linguistic Philosophy”, pp. 1-40, in Rorty, R. (ed.): *The Linguistic Turn: Recent Essays in Philosophical Method*. Chicago: University of Chicago Press.

Habermas, Jürgen (2010): “Filosofia hermenêutica e analítica. Duas versões complementares de virada linguística”, pp. 27-62 in *Obras escolhidas. Volume II: Teoria da Racionalidade e Teoria da Linguagem*. Lisboa, Edições 70.

Rorty, Richard (1999): “Wittgenstein, Heidegger e a reificação da linguagem”, pp. 75-94 in *Ensaio sobre Heidegger e outros. Escritos filosóficos II*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

b) Leitura opcional

Toews, John (1987): “Intellectual History after the Linguistic Turn: The Autonomy of Meaning and the Irreducibility of Experience”, *American Historical Review*, 92/4, pp. 879–907.

Lafont, Cristina (1999): *The Linguistic Turn in Hermeneutic Philosophy*. Cambridge: MIT Press.

c) Bibliografia auxiliar

Apel, Karl-Otto (1998): “Wittgenstein and Heidegger. Language Games and Life Forms”, pp. 122-159 in *From a Transcendental-Semiotic Point of View*. Manchester: University Press.

Gross, Neil (2008): *Richard Rorty: The Making of an American Philosopher*. Chicago: University of Chicago Press.

3ª Semana: A virada cultural

a) Leitura obrigatória

Vandenberghe, Frédéric (2015): “Do estruturalismo ao culturalismo: a filosofia das formas simbólicas de Ernst Cassirer” (Manuscrito). Tradução Diogo Silva Corrêa.

Geertz, Clifford (1989): “Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura”, pp. 3-24 in *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC.

Bonnell, Victoria & Hunt, Lynn (1999): “Introduction”, pp. 1-34 in *Beyond the Cultural Turn*. Berkeley: University of California Press.

Rojek, Chris and Bryan Turner (2000): “Decorative Sociology: Towards a Critique of the Cultural Turn”, *Sociological Review*, 48(4), pp. 629–48.

b) Leitura opcional

Nash, Kate (2001): “The 'Cultural Turn' in Social Theory: Towards a Theory of Cultural Politics”, *Sociology*, Vol. 35, No. 1, pp. 77-92.

Jacobs, Mark e Spillman, Lynette (2005): "Cultural Sociology at the Crossroads of the Discipline", *Poetics* 33 (1), pp. 1–14.

c) Bibliografia auxiliar

Jameson, Frederic (1998). *The Cultural Turn: Selected Writings on the Postmodern, 1983-1998*. Nova York: Verso.

Ray, L. and Sayer, A. (eds.) (1999): *Culture and Economy after the Cultural Turn*. Londres: Sage.

4ª Semana: A virada interpretativa

Rabinow, Paul and Sullivan, William (1987): “The Interpretative Turn. A Second Look”, pp. 1-33 in Rabinow, Paul and Sullivan, William (eds.): *Interpretative Social Science*. Berkeley: University of California University Press.

Gadamer, Hans Georg (2004): “Homem e linguagem”, pp. 173-182 in *Verdade e método II*. Petrópolis, Vozes.

Ricoeur, Paul (1981): “O que é um texto?”, pp. 141-162 in *Do Texto à Acção: Ensaaios de Hermenêutica II*. Porto: Rés.

b) Leitura opcional

Hoy, David (1993): "Heidegger and the Hermeneutic Turn", pp. 7-22 in Guignon, Charles (ed.): *The Cambridge Companion to Heidegger*. Cambridge: Cambridge Univ. Press.

Fisher, Michael (1977): "Interpretative Anthropology", *Reviews in Anthropology*, 4, 4, pp. 391-404.

c) Leitura complementar

Bernstein, Richard (1983): *Beyond Objectivism and Relativism. Science, Hermeneutics and Praxis*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

Grondin, Jean (1991): *Introduction to Philosophical Hermeneutics*. New Haven: Yale University Press.

[Viradas complementares: A virada narrativa, performativa, visual e icônica]

Parte II – A era da desconstrução

6ª Semana: O 'flip' pósmoderno

a) Leitura obrigatória

Lyotard, Jean-François (2000): *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*, Introdução + § 1-4, § 7, § 10 e § 14. Rio de Janeiro: José Olympio.

Derrida, Jacques (1968): "Os fins do Homem.", pp. 149-178 in *Margens da Filosofia*. Campinas, SP: Papirus.

Derek, Edwards, Ashmore, Malcolm, and Potter, Jonathan (1995): "Death and Furniture: The Rhetoric, Politics and Theology of Bottom Line Arguments against Relativism", *History of the Human Sciences*, v. 8, n. 2, p. 25-49.

b) Leitura opcional

Vandenberghe, Frédéric (2006): "L'aftérologie et le décalogue de la déconstruction", *X-Alta*, 9, pp. 195-206.

Seidman, S. (1997): "Introduction, pp. 1-16 in Seidman, Steve (ed.): *The Postmodern Turn. New Perspectives on Social Theory*. Nova York: Guilford Press.

Duque-Estrada, Paulo César (2002): *Às Margens: a propósito de Derrida*. São Paulo:

Loyola.

c) Leitura complementar

Fraser, Nancy e Nicholson, Linda (1989): “Social Criticism without Philosophy: An Encounter between Feminism and Postmodernism”, *Social Text*, No. 21, pp. 83-104.

Sussen, Simon (2015): *The Postmodern Turn in the Social Sciences*. Londres: Palgrave.

7ª Semana: A virada pós- e decolonial

a) Leitura obrigatória

Bhabha, Homi K (1998). “Introdução: locais da cultura” e “Pós-colonial e o pós-moderno: a questão da agência”, pp. 19-42; 239-273 in *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

Quijano, Aníbal (2000): “Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina”, pp. 201-246 in Lander, Edgardo (ed.): *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO.

Mignolo, Walter D. (2007): “El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto”, pp. 25-46, in Castro-Gómez, Santiago & Grosfoguel, Ramón (eds.): *El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores.

Mignolo, Walter (2003): “Introdução”, pp. 23-78; in *Histórias locais-projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: UFMG.

b) Leitura opcional

Bhabra, Gurinder K. (2014): “Postcolonial and Decolonial Dialogues”, *Postcolonial Studies* 17 (2), pp. 115–121.

Domingues, José Maurício (2011): “Modernização global, colonialidade e um sociologia crítica para a América Latina” in *Teoria crítica e semiperiferia: reflexões sobre a modernidade global e a geopolítica da teoria sociológica*. Belo Horizonte: UFMG.

c) Bibliografia auxiliar

Dussel, Enrique (1995): *The Invention of the Americas: Eclipse of ‘The Other’ and the Myth of Modernity*. New York: Continuum.

Mignolo, Walter (2011): *The Darker Side of Western Modernity: Global Futures, Decolonial Options*. Durham: Duke UP.

8ª Semana: A virada global

a) Leitura obrigatória

Weber, Max (1974): “Introdução do autor”, in *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, pp. 1-15. São Paulo: Pioneira.

Kossok, Manfred (1993): “From Universal History to Global History”, pp. 93-112 in Mazlich, Bruno e Buultjens, Ralph (eds.): *Conceptualizing Global History*. Boulder: Westview Press.

Chakrabarty, Dipesh: “The Idea of Provincializing Europe”, pp. 4-23 in *De-provincializing Europe. Postcolonial Thought and Historical Difference*. Princeton: Princeton University Press.

Burawoy, Michael (2005): “Conclusion: Provincializing the Social Sciences”, pp. 508-525 in Steinmetz, George (ed.): *The Politics of Method in the Human Sciences*. Londres: Duke University Press.

b) Leitura opcional

Grataloup, Christian (2006): “Os períodos do espaço”, *GEOgraphia*, 8, 16, pp. 31-40.

c) Bibliografia auxiliar

Caillé, Alain e Dufoix, Stéphane (2013): *Le tournant global des sciences sociales*. Paris: La Découverte.

Chakrabarty, Dipesh (2002): *Habitations of Modernity: Essays in the Wake of Subaltern Studies*. Princeton: Princeton University Press.

Conrad, Sebastian (2016): *What is Global history?* Princeton: Princeton University Press.

[Viradas complementares: A virada reflexiva, espacial, móvel, topográfica, topológica]

Parte III – O mundo como prática

9ª Semana: A virada pragmatista e pragmática

a) Leitura obrigatória

Bernstein, Richard (2010): “Prologue” e “Experience after the Linguistic Turn”, pp. 1-32 e 125-153 in *The Pragmatic Turn*. Cambridge: Polity Press.

Wittgenstein, Ludwig (1984): *Investigações Filosóficas*. São Paulo: Abril Cultural. Ler §1; §5; §20; §23; §27; §32; §38; §66; §81; §119; §120; §116; §134; §192; §199; §241; §304-9; §363; §593.

Peirce, Charles Sanders (s.d.): “Como tornar as nossas ideias claras” (“How to make our ideas clear”, *Collected Papers*, V, pp. 388-410). Tradução de António Fidalgo, <http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-peirce-how-to-make.pdf>

Dewey, John (1908): “What pragmatism means by practical?” *The Journal of Philosophy Psychology and Scientific Methods*. vol. V. No. 4.

b) Leitura opcional

Bernstein, Richard (2006) “The Pragmatic Century”, pp. 1-14 in Davaney, Sheila & Warren G. Frisina (eds.): *The Pragmatic Century: Conversations with Bernstein*. New York: State of New York Press.

Corrêa, Diogo Silva & de Castro, Rodrigo: “A crítica e os momentos críticos: De la justification e a guinada pragmática na sociologia francesa”, *Mana* (no prelo).

Collins, Harry (1992): “The Mystery of Perception and Order”, pp. 3-28 in *Changing Order. Replication and Induction in Scientific Practice*. Chicago: Chicago University Press.

William James (1981): “What pragmatism means?” pp. 24-40. In *Pragmatism and other writings*. New York, Penguin Books.

b) Bibliografia complementar

Martins, Helena (1997): “Sobre a estabilidade do significado em Wittgenstein”. *Veredas. Revista de estudos linguísticos* (Juiz de Fora), v. 4, n. 2 p. 19-42.

Joas, Hans (1993): *Pragmatism and Social Theory*. Chicago: University of Chicago Press.

Shalin, Dimitri (1986): “Pragmatism and Social Interactionism”, *American Sociological Review* 51, pp. 9-30.

10ª Semana: A virada praxeológica (Com Olivia von der Weid)

a) Leitura obrigatória

Merleau-Ponty, Maurice (2002): “A espacialidade do corpo próprio e a motricidade”. pp. 143-204 in *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes.

Reckwitz, Andreas (2002): "Toward a Theory of Social Practices a Development in Culturalist Theorizing", *European Journal of Social Theory*, 5 (2), pp. 243-263.

Schatzki, Theodore (2001): "Introduction: Practice Theory", pp. 1-14 in Schatzki, Theodore, Knorr Cetina, Karin & von Savigny, Eike (eds.): *The Practice Turn in Contemporary Theory*. Londres: Routledge.

Lave, Jean (1994): "Introduction: Psychology and Anthropology" e "Outdoors: A Social Anthropology of Cognition in Practice", pp. 1-22; 170-190 in *Cognition in Practice*. Cambridge: Cambridge University Press.

b) Leitura opcional

Ostrow, James. (1990): *Social Sensitivity: A Study of Habit and Experience*. Albany: State University of New York.

Csordas, Thomas (1990): "Embodiment as a Paradigm for Anthropology." *Ethos* 18:5-47.

c) Bibliografia auxiliar

Turner, Stephen (1994): *The Social Theory of Practices. Tradition, Tacit Knowledge, and Presuppositions*. Chicago: University of Chicago Press.

11ª Semana: A virada afetiva

a) Leitura obrigatória

Tarde, Gabriel (1973) : "Rôle des facteurs psychologiques dans la vie sociale", pp. 36-84; 85-131 in A. M. Rocheblave-Spenlé et J. Milet (eds.): *Écrits de psychologie sociale*. Paris: Privat. [<http://classiques.uqac.ca/>]

Clough, Patricia (2007): "Introduction", pp. 1-33 in Clough Patricia e Halley Jean (eds.): *The Affective Turn: Theorizing the Social*. Durham: Duke University Press.

Leys, Ruth (2011): "The Turn to Affect: A Critique", *Critical Inquiry*, 37/3, pp. 434-72

Massumi, Brian (2002): "The Autonomy of Affect," pp. 23-45 in *Parables for the Virtual: Movement, Affect, Sensation*. Durham: Duke University Press.

b) Leitura opcional

Lisa Blackman and Couze Venn (2010): "Affect," *Body & Society* 16, no. 7: 7. 5.

Thrift, Nigel (2008): “Spatialities of Feeling”, pp. 171-197 in *Non-Representational Theory: Space, Politics, Affect*. Londres: Routledge.

c) Bibliografia auxiliar

Seigworth, Gregory e Gregg, Melissa (eds.) (2010): *The Affect Theory Reader*. Durham: Duke University Press.

[Viradas complementares: Virada spinozista, sensorial, somática, cognitiva]

Parte 4 – A volta especulativa do real

12ª Semana: A virada ontológica

a) Leitura obrigatória

Corrêa, D. (2015): “Exorcizando o simbolismo”, *Cadernos do Sociofilo*, 6, pp. 304-314. http://sociofilo.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2016/02/8_Debate1.pdf

Venkatesan, Soumhya et al. (2010): “Ontology Is Just Another Word for Culture”, *Critique of Anthropology* 30 (2), pp.152-200.

Viveiros de Castro, Eduardo (2014): “Who is afraid of the ontological wolf? Some comments on an ongoing anthropological debate”, CUSAS Annual Marilyn Strathern Lecture.

b) Leitura opcional

Stengers, Isabelle (2005): “The Cosmopolitical Proposal,” pp. 994-1003 in Bruno Latour & Peter Weibel (eds.): *Making Things Public: Atmospheres of Democracy*. Cambridge MA: MIT Press.

c) Bibliografia auxiliar

Mol, Annemarie (1999): “Ontological Politics: A Word and Some Questions”, pp. 74-89 in John Law, and J. Hassard (eds.): *Actor Network Theory and After*. Oxford: Blackwell

13ª Semana: A virada especulativa

a) Leitura obrigatória

Meillassoux, Quentin (2008): “Ancestrality”, pp. 7-48 in *After Finitude: An Essay on the Necessity of Contingency*. London: Continuum.

Bryant, Levi, Srnicek, Nick e Harman, Graham (2011): “Towards a Speculative Philosophy”, pp. 1-18 in Levi Bryant, Nick Srnicek and Graham Harman (eds.): *The Speculative Turn: Continental Materialism and Realism*. Melbourne: Re-Press

Brassier, Ray, Iain Hamilton Grant, Graham Harman, and Quentin Meillassoux (2007): "Speculative Realism", pp. 307-321 in Mackay, Robin (ed.): *Collapse III: Unknown Deleuze*. London: Urbanomic.

Graham, Harman (2002): “Introduction” e “Undermining and Overmining”, pp. 5-7; 8-19 in *The Quadruple Object. Heidegger and the Metaphysics of Objects*. Chicago: Open Court.

b) Leitura opcional

De Landa, Manuel (2011): *Philosophy and Simulation. The Emergence of Synthetic Reason*. London, Continuum.

Shaviro, Steven (2014). *The Universe of Things: On Speculative Realism*. Minneapolis: University of Minnesota Press.

c) Bibliografia auxiliar

Bryant, Levi (2011): *The Democracy of Objects*. Ann Arbor: University of Michigan Library.

De Landa, Manuel (2002): *Intensive Science and Virtual Philosophy*. London: Continuum.

Garcia, Tristan (2011): *Forme et objet: Un trait des choses*. Paris: Presses universitaires de France.

14ª Semana: O antropoceno e o fim das “viradas”

a) Leitura obrigatória

Chakrabarty, Dipesh (2013): “O clima da história: quatro teses”, *Sopro 91* (jul/2013). <https://issuu.com/culturabarbarie/docs/n91>

Danowski, Dana e Viveiros de Castro, Eduardo (2014): *Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*, pp. 11-35. Florianópolis: Culture e Barbárie.

Latour, Bruno (2014): “War and Peace in an Age of Ecological Conflicts”, *Revue Juridique de l'Environnement*, Vol.1, pp. 51-63.

b) Leitura opcional

Bessire, Lucas (2011): "Apocalyptic Futures: The violent transformation of moral human life among Ayoreo-speaking people of the Paraguayan Gran Chaco", *American Ethnologist* 38 (4), pp. 743–57.

Latour, Bruno (2014). "Agency at the time of the Anthropocene", *New Literary History* Vol. 45, pp. 1-18.

Stengers, Isabelle (2009) : *Au temps des catastrophes: résister à la barbarie qui vient*. Paris: Les Empêcheurs de Penser en Rond/ La Découverte.

c) Bibliografia auxiliar

Latour, Bruno (2013). *Facing Gaia: Six lectures on the political theology of nature. The Gifford Lectures*. University of Edinburgh, February 18–28.

http://www.bruno-latour.fr/node/487;bruno-latour.fr/sites/default/files/downloads/GIFFORD-SIX-LECTURES_1.pdf.

[Viradas complementares: viradas neo-animista, neo-vitalista, neo-materialista, animal, pós-humana, não-humana]